



Unidade pastoral

N.º 99 - I Série - Domingo da Epifania do Senhor - Ano C - Semana II - 6 de Janeiro de 2013



Centro do Género Humano

«Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorar o Senhor». Sempre o Oriente fascinou. Parece de lá nascer o sol físico, parece serem de lá as fontes das águas, como nos Himalaias, parece ser de lá o som original da harmonia cósmica. Mas o homem não foi criado para as aparências, nem para os ciclos repetidos, nem para a imanência, nem para os sinais naturais transitórios e insuficientes da grandeza do próprio homem, em Deus Criador e Pai. A estrela do Senhor surgiu no Oriente e arrancou-os de lá, de boa vontade, porque honestamente procuravam a verdade, que sabiam, obviamente, não poder ter origem em si mesmos; porque tinham aprendido a ler os sinais, sem neles se deixar prender; porque foram chamados das nações de toda a terra àquela terra de Belém, escolhida por Deus, ao encontro d'Aquele Menino que, das alturas, «nos visita como Sol nascente». Ele é «o fim da história humana, o ponto para onde tendem os desejos da história e da civilização, o centro do género humano, a alegria de todos os corações e a plenitude das suas aspirações» (GS 45). Na História, onde tinha sido anunciado pelo Espírito que «falou pelos profetas», a estrela desapareceu por um tempo. Primeiro a indiferença, depois a rejeição e o ciúme, por fim a perseguição. Bem-aventurados os Magos: eles viram-n'O, adoraram-n'O, ofereceram-Lhe presentes e voltaram a casa, cheios de alegria, por outro caminho.

P. António Figueira



7, segunda-feira

1 Jo 3,22-4,6 | Sal 2 | Mt 4,12-17.23-25

8, terça-feira

1 Jo 4,7-10 | Sal 71 | Mc 6,34-44

9, quarta-feira

1 Jo 4,11-18 | Sal 71 | Mc 6,45-52

10, quinta-feira

1 Jo 4,19 - 5,4 | Sal 71 |

Lc 4,14-22a

11, sexta-feira

1 Jo 5,5-13 | Sal 147 | Lc 5,12-16

12, sábado

1 Jo 5,14-21 | Sal 149 | Jo 3,22-30

13, Domingo do Baptismo do Senhor

Is 42,1-4.6-7 | Sal 28 | Act 10,24-38 | Lc 3,15-16.21-22 ou Is 40,1-5.9-11 | Sal 103 | Tit 2,11-14;3,4-7 | Lc 3,15-16.21-22



Jesus - O Rosto de Deus

Deus falou connosco! Por conseguinte, Deus não é uma hipótese distante sobre a origem do mundo; não é uma inteligência matemática muito distante de nós. Deus interessa-se por nós, ama-nos, entrou pessoalmente na realidade da nossa história e comunicou-se a si mesmo a ponto de se encarnar. Portanto, Deus é uma realidade da nossa vida, é tão grande que tem tempo também para nós, preocupa-se connosco. Em Jesus de Nazaré nós encontramos o rosto de Deus, que desceu do seu Céu para se imergir no mundo dos homens, no nosso mundo, e para ensinar a «arte de viver», o caminho da felicidade; para nos libertar do pecado e para nos tornar filhos de Deus (cf. Ef 1, 5; Rm 8, 14). Jesus veio para nos salvar e para nos mostrar a vida boa do Evangelho.

Audiência, 19.11.2012



Reis Magos

“Magos” é expressão que vem de Heródoto (420 A.C) referindo-se a todos quantos se interessavam por coisas do céu, hoje correntemente designados como astrónomos ou astrólogos. A tradição cristã designou-os de “Reis Magos”. Um tratado atribuído a Beda, o Venerável (monge do Mosteiro de Jarrow, Inglaterra) intitulado Excerpta et Collecranea chama os Magos de Melquior, Gaspar e Baltazar. Diz o texto: “Melquior um homem velho com cabelos brancos e longa barba... ofereceu ouro para o Senhor como a um rei. O segundo, de nome Gaspar, jovem, de pele avermelhada, ...honrou-o como Deus com seu presente de incenso, oferenda digna da divindade. O terceiro, de pele negra e barba cerrada, chamado Baltazar...com o seu presente de mirra testemunhou o Filho do Homem que deveria morrer”. A catedral de Colónia contém os que pretendem ser os restos mortais dos Magos; estes, diz-se, foram descobertos na Pérsia, conduzidos a Constantinopla através de Santa Helena, transferidos para Milão no Século V e para Colónia em 1164.



A estrela e as Sagradas Escrituras foram as duas luzes que guiaram o caminho dos Magos, os quais são para nós modelos dos autênticos pesquisadores da verdade.

Bento XVI

